

O Uso da Ayahuasca e a experiência de “transformação” de ex-usuários de drogas no contexto religioso da União do Vegetal.

Gabriela Santos Ricciardi

Universidade Federal da Bahia

Artigo apresentado na 26^a
Reunião Brasileira de
Antropologia realizada entre os
dias 01 e 04 de Junho de 2008
em Porto Seguro – Bahia.

Resumo:

Palavras Chave: Ayahuasca – Drogas – União do Vegetal

O artigo se propõe a elucidar como se dá a experiência de transformação e o reordenamento de ex-usuários de drogas no contexto religioso da União do Vegetal, UDV. A UDV possui uma doutrina cristã reencarnacionista e utiliza um chá psicoativo (a Ayahuasca) nos rituais religiosos. Foi fundada em 22/07/1961 por um seringueiro baiano de nome José Gabriel da Costa, o “Mestre Gabriel” na Região Amazônica e hoje está presente nos centros urbanos do Brasil e exterior.

Através do método da observação participante e realização de entrevistas, constatou-se que os adeptos ex-usuários de drogas se referem à UDV como sendo uma religião que possibilitou transformações positivas nas suas vidas. Essas transformações são atribuídas em parte ao transe numinoso de interiorização ou “Burracheira” que é o efeito dirigido da expansão da consciência proporcionada pelo chá. Além disso, foram detectados outros fatores intrínsecos que influenciam e se revelam importante nesse processo. Esses fatores serão demonstrados com mais detalhes no artigo, que tem como objetivo contribuir com o pensamento científico a fim de renovar e ampliar os paradigmas existentes.

Abstract:

Key Words: Ayahuasca – Drugs – União do Vegetal

This article is proposed to elucidate how the experience of transformation and reordering of ex drug-addicts in the religious context of União do Vegetal, UDV, happens. The UDV has a Christian-Reincarnationist doctrine and it uses a psycho-active tea (the Ayahuasca) in its religious rituals. It was founded on July 22nd of 1961 by a Baianian rubber tapper named José Gabriel da Costa, the “Master Gabriel”, in the Amazon Region and today is present in the urban centers of Brazil and abroad.

Through the method of participant observation and through interviews done, it was noticed that the ex drug-addicts adepts refers to UDV as being a religion that allowed positives transformations in their lives. These transformations are due in part to the interiorizing lighting trance, or “Burracheira”, which is the guided effect of the conscience expansion allowed by the tea. Besides this, it was found other intrinsic factors that have an influence and are important in this process. These factors will be demonstrated with more details in the article, which the main purpose is to contribute with the scientific thought in order to renew and enlarge the existent paradigms.

Introdução

Antropólogos, arqueólogos e historiadores acreditam que há muito tempo diferentes tipos de substâncias psicoativas vêm sendo utilizadas pela humanidade para as mais diversas finalidades, que vão desde ao seu emprego lúdico, ao desencadeamento de estados de êxtase religioso, passando pelo uso com finalidades curativas e terapêuticas. Prova disso são as evidências arqueológicas de cerâmicas que foram utilizadas para a ingestão de ópio e cannabis, na região oeste do Mediterrâneo, no sexto milênio antes de Cristo. (Rudgley, 1995).

Durante grande parte da história o uso dos psicoativos não chegou a criar situações que pudessem ameaçar a sociedade, já que seu uso estava normalmente associado aos rituais, ou orientados por objetivos que a sociedade concebia como expressão dos seus próprios valores.

Nas últimas décadas, entretanto, numerosos fatores estão contribuindo para o alastramento do consumo problemático de entorpecentes, produzindo uma configuração que dificulta uma compreensão mais adequada do fenômeno. É importante compreender melhor as causas (como e porque isso acontece) e as conseqüências da dependência de drogas, buscando recursos para minimizar tal problema. As soluções devem ser buscadas desde uma revisão na legislação, que tem se mostrado ineficiente no combate ao abuso de drogas, aos principais tipos de tratamento adotados com sucesso pelos usuários, com atenção especial para a redução de danos¹ e as buscas de “cura religiosa” ou “cura espiritual”.

¹ A redução de danos não é um conceito de consenso nem na literatura, nem entre os técnicos que o operacionalizam, mas, de forma geral, trata-se de ações que visam minimizar riscos e danos de natureza biológica, psicossocial e econômica, provocados ou secundários ao uso e abuso de drogas. (Andrade, 2002:83)

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.

Entre os anos 2006 e 2007, desempenhei uma pesquisa de campo² em uma das unidades administrativas do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal que culminou na minha dissertação de Mestrado: “O Uso Ritual da Ayahuasca e a Experiência de Transformação, Alívio e Cura na União do Vegetal (UDV)”.

Através da realização de entrevistas e observação participante pude perceber que uma parte considerável (mais de setenta por cento) dos meus informantes já tinham tido problemas com drogas lícitas e ilícitas. Segundo eles, sua permanência na religião trouxe uma transformação³ positiva em suas vidas em relação aos problemas que enfrentavam devido ao uso compulsivo de drogas. Isso despertou meu interesse em pesquisar, do ponto de vista antropológico, como acontecem esses processos. O foco é a experiência dos adeptos. Como eles se sentiam antes de frequentar a UDV? Como eles se sentem depois? Como acontece essa experiência de transformação? A que ou a quem os adeptos atribuem essa transformação? Esses são alguns questionamentos que esse artigo se propõe a responder.

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal foi oficialmente fundado em 22 de julho de 1961, por José Gabriel da Costa, (Mestre Gabriel) na Região Amazônica. Inicialmente concentrada na Região Norte do país, a União do Vegetal (UDV) existe hoje em praticamente todo o Brasil, e em alguns países como EUA e Espanha.

José Gabriel da Costa nasceu em Coração de Maria, localidade próxima a Feira de Santana, na Bahia, no dia 10 de fevereiro de 1922. Com aproximadamente vinte e um anos ele viajou para a região amazônica para trabalhar nos seringais, onde anos mais tarde entrou em contato com o chá “Hoasca”, amplamente utilizado por índios, caboclos e seringueiros daquela região. Aproximadamente dois anos depois do primeiro contato com o chá, fundou o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.

Durante dez anos o Mestre Gabriel trabalhou na fundação e consolidação da instituição. Transmitiu a doutrina e os ensinamentos para um conjunto de mestres que,

² Esse artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que realizei no Núcleo Estrela da Manhã, (localizado em Abrantes - Camaçari – Bahia), uma das 102 unidades administrativas do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal.

³ Experiência positiva de transformação é uma modificação nas ações do indivíduo, onde o comportamento compulsivo é substituído por atitudes mais equilibradas e menos conflituosas consigo mesmo e com a sociedade.

após a sua morte⁴, foram denominados “mestres da recordação”, grandes responsáveis pela perpetuação e transmissão da doutrina.

A doutrina aproxima-se do cristianismo e espiritismo, mas possui elementos de outras culturas como a indígena e africana. A UDV se volta para a doutrinação do espírito encarnado. Não realiza incorporações nem distribuição de passes. É considerada uma religião cristã reencarnacionista. É cristã por que acredita em Jesus Cristo como sendo o filho de Deus, ou seja, o próprio Deus. É reencarnacionista, pois prega que o espírito evolui através das sucessivas encarnações.

Os sócios usam uniforme que diferem os graus hierárquicos⁵. Toda doutrina da UDV é transmitida oralmente através de chamadas⁶, músicas, histórias e falas. Durante os rituais, ou “sessões”, os adeptos bebem um chá, preparado através do cozimento de duas plantas, o Marirí (*Banisteriopsis caapi*) e a Chacrona (*Psychotria viridis*). Esse chá é cientificamente denominado Ayahuasca e é conhecido na UDV como Vegetal ou Hoasca, o “chá misterioso”. Quando ingerido proporciona percepções sensoriais extra-cotidianas, “expansão da consciência”, um contato direto com o sagrado, com a divindade.⁷A utilização da Ayahuasca em seus rituais tem finalidade ritualística e religiosa, para efeito de concentração mental. Não existe, nem é permitido no âmbito desta instituição religiosa, o uso de nenhum tipo de terapia associada ao uso do chá.

Embora a UDV não tenha como objetivo tratar pessoas com dependência de álcool e drogas, estudos revelam sucesso em tais casos. Nos anos noventa, uma equipe de investigadores de diversos países conduziu um estudo piloto para avaliar a diferença entre consumidores e não consumidores da Ayahuasca (Grob et alii, 2002). Concluíram que beber Ayahuasca nos rituais da UDV servia de terapia para o problema de alcoolismo dos participantes, servindo também de ajuda para outros âmbitos, como um maior sentido e coerência para suas vidas.

Mas como e porque uma instituição religiosa que não tem como foco central a cura e recuperação de dependentes de drogas pode apresentar sucesso quando lida com tais casos?

⁴ Faleceu em 24 de setembro de 1971.

⁵ Os graus hierárquicos existente na UDV são: Discípulos pertencentes ao quadro sócio, ao corpo instrutivo, ao corpo do conselho e quadro de mestres. Os adventícios são os que bebem o vegetal pela primeira vez, em sessão da UDV.

⁶ As chamadas: são cânticos entoados de cunho doutrinário que conduz a experiência da burracheira.

⁷ Ver também Ricciardi, 2008. P. 68 a70.

A experiência dos adeptos

O presente trabalho visa responder esses questionamentos estabelecendo parâmetros de como uma religião, em concomitância com um enteógeno⁸, podem alterar positivamente a vida de algumas pessoas, resolvendo suas dificuldades oriundas do uso abusivo de drogas e influenciando no modo como elas interagem com a sociedade e com elas mesmas.

Para isso, será avaliado o discurso de três informantes, com nomes fictícios: Pedro, Paulo e Madalena. O objetivo? Conhecer as suas experiências de vida (como se sentiam antes e depois de frequentar a UDV) e também saber a que ou a quem eles atribuem a sua transformação.

Como eles se sentiam antes da UDV?

Madalena: - “(...), eu tava no processo muito forte de vício de cocaína. Álcool era todos os dias. De segunda a segunda. Eu era alcoólatra”.

Pedro: - “Cocaína, bebida também, diariamente, então, era uma coisa assim que eu precisava trabalhar, tinha que cheirar o dia inteiro, senão não trabalhava”.

Paulo – “Eu tinha uma vida um tanto embaraçada. Atrapalhada. Na minha vida profissional eu não crescia por causa do vício, e a minha forma de compreender a vida era um tanto limitada. E isso me dava um conflito pelas questões de moral e ético de princípios que eu recebi dentro da minha família. Na minha família eu fui o único que enveredou no álcool e nas drogas”.

(...)

- “Eu usava de tudo. Tudo que eu achei na minha vida eu usei. No momento que eu encontrei a UDV eu tava bebendo e cheirando. Ácido, chá de cogumelo, xarope, anfetaminas, remédios, medicamentos Lexotan, Valium, Lorax, Mandrix, tudo o que eu achava pele frente eu usava. (...). Cheguei a uma vez tomar 11 comprimidos de Lexotan num dia, com uma garrafa de cachaça. Cansei de viajar com chá de cogumelo, e alucinogênico mesmo de ver parede derreter, de ver alucinações. (...). Cheguei a me picar, mas não gostava do fato de me injetar e enfiar uma agulha na minha veia, e puxar o

⁸ Enteógeno é uma expressão que vem do grego e foi utilizada inicialmente por Gordon Wasson, Carl A. P. Ruck, Jeremy Bigwood, Danny Staples, e Jonathan Ott (1978) para se referir aos vegetais que proporcionam ao ser humano o contato com o mundo espiritual e suas entidades. Entheos significa “inspirado ou possuído por um Deus que tenha entrado em seu corpo” e geno “geração, produção de algo” se aplica aos transe proféticos e aos estados místicos que eram experimentados através da ingestão de substâncias psicoativas. Mac Rae (1992) explica enteógeno significando “deus dentro”, estado em que alguém se encontrava quando inspirado ou possuído por um Deus que entrou em seu corpo.

sangue, aquilo não me fazia bem. (...) Cada vez eu me drogava mais, cada vez eu me deprimia, eu me angustiava mais, cada vez eu entrava em conflito comigo e com as pessoas que estavam ao meu redor”.

Como eles se sentem agora, depois de terem freqüentado a UDV:

Madalena: - “Tô numa peleja até hoje e sinto que eu melhorei bastante. Já me curei de algumas coisas né? - não vou dizer assim tô curada, porque a vida tá aí pra ser vivida, mas ali pelo menos eu me sinto mais guarnecida pra não recair”.

Pedro: - “(...) minha esposa sofria muito também, minha mãe, devido a que eu usava drogas, então isso aí me trouxe um alívio, hoje tá todo mundo numa harmonia em casa, as filhas, minha filha mais velha também teve um problema de drogas onde eu levei ela pra União, e ela também parou, já tem três anos, também hoje eu posso orientar ela, dar um caminho melhor (...)”.

Paulo: - “A UDV transformou a minha vida prá melhor, me traz hoje uma paz de espírito, eu consegui me libertar das drogas. Eu consegui resgatar minha família, eu consegui resgatar o respeito de minha filha, que na época eu tava perdendo, como pai. A UDV me deu a consciência de que a gente tá aqui pra melhorar, pra evoluir e prá ser feliz, prá ter um senso de solidariedade, de fraternidade, de irmandade. Ter uma alegria real e verdadeira e não as coisas que as pessoas às vezes tão sujeitas a cair por engano, por falta de compreensão e de visão, achar que aquilo lá é felicidade. Como eu achei, e hoje eu vejo que eu tava equivocado. Hoje eu faço parte do quadro de mestres da direção da UDV, e cheguei na UDV numa situação de vida muito difícil”.

Estamos diante de três pessoas que acreditam que a UDV possibilitou, de alguma forma, uma melhoria em relação ao problema do uso compulsivo de drogas. Nos três casos, eles se sentiam aflitos e desconfortáveis com essa compulsividade. Afirmam que o uso de drogas estava afetando negativamente as suas vidas, ao ponto de comprometer a relação com o trabalho e a família, gerando diversos tipos de conflitos, internos e externos.

Eles se dizem transformados e dizem que o uso constante de drogas era devido a um vazio existencial que, ao ser preenchido, gerou uma mudança profunda no modo como viam a vida e a si mesmos. Essa modificação de conduta e de hábitos é percebida pelos familiares, amigos, etc., que passam a ter uma referência da religião como sendo um lugar que possibilita uma transformação positiva nas pessoas. Essa referência se divulga nas inter-relações sociais, ampliando as proporções.

A que ou a quem os adeptos atribuem a transformação?

Madalena: - “Eu atribuo a minha transformação, primeiro, ao uso do chá, ao chá, a doutrina, que é a palavra que o mestre trás na sessão, e a mim também, ao meu querer, que foi esse querer que eu consegui através do chá e da doutrina. Então, sem o chá e sem a doutrina, do jeito que eu estava, esse querer eu sozinha não conseguiria ver “(...) Tem que ter uma força de vontade. Porque só o chá e a doutrina, se a pessoa não tiver o querer também, não resolve”.

Pedro:- “Primeiramente a mim mesmo, porque o chá me despertou querer melhorar, então isso foi muito importante, então as pessoas da União que a gente ver chegar também num estado ruim, (...). Os mestres, que dá uma atenção, que tem um cuidado, assim, com todos. Os irmãos também da UDV que dá uma força pra gente quando a gente chega, é bem acolhido. O chá ele desperta, ele me acalma, ele penetra no íntimo do meu sentimento, e me aflora, onde eu posso me ver melhor, ver meus defeitos pra corrigir, (...), então o chá pra mim é uma coisa maravilhosa”.

Paulo: - “Eu atribuo ao chá e a mim também. A UDV, o chá, os ensinamentos e a doutrina do mestre Gabriel, trás uma clareza na consciência, ele mostra qual é o caminho e mostra o que nós devemos fazer pra se transformar. Agora, eu agradeço a mim também que tive força de vontade e querer dentro de mim pra querer me transformar. Eu tive esse querer, mas com o auxílio desse instrumento sagrado que é o chá. O mestre Gabriel o meu guia espiritual, ao qual eu sigo, e que me fez enxergar. Eu agradeço ao mestre ao chá, e agradeço também a mim”.

Identificamos alguns elementos que os informantes atribuem a sua transformação: o querer, o chá, a doutrina, o Mestre Gabriel e as pessoas.

a) O querer;

O querer é um passo importante para aqueles que vislumbram uma perspectiva de transformação na UDV. Segundo a doutrina udvista, o querer é uma força poderosa, que existe em todos os seres humanos e permite que os mesmos possam realizar muitas coisas: tanto negativas quanto positivas. É necessário orientar o pensamento no sentido de se querer coisas boas e positivas. O querer se transformar é o primeiro passo na busca de se sentir melhor. Se a pessoa não quiser, não adianta doutrina, não adianta vegetal, não adianta o auxílio das pessoas. Se alguém deseja se

curar dos seus problemas com drogas, tem que primeiro querer profundamente essa “cura”. O querer é como “a força de vontade”, uma disposição interior em ter uma meta, se estimulando e se encorajando sempre para conquistá-la.

b) O uso do chá

O uso do chá é um aspecto também importante para os informantes. Para os entrevistados, o chá “expande a consciência”, permitindo um contato com o sagrado. É uma experiência de transcendência. O efeito do chá é denominado, pelos adeptos, *burracheira*.

Carvalho (2005) descreve a *burracheira* como um transe numinoso de interiorização. Transe se refere ao estado alterado de consciência. Numinoso para se referir ao encontro com o sagrado e interiorização como movimento que proporciona autoconhecimento.

A *burracheira* está ligada aos componentes psicoativos, ao set e ao setting⁹. As visões e as experiências sofrem influência do estado psicológico de cada um, das expectativas em relação aos efeitos e do meio sócio-cultural onde se está inserido. Na *burracheira*, normalmente situações relativas à biografia dos indivíduos, fatos marcantes, problemas na infância, traumas, medos, etc., são acessados de forma que os mesmos entram em contato com conteúdos muitas vezes desconhecidos até então.

Krupitsky (1997) acredita que uma revisão da literatura sugere que a experiência com enteógenos pode ter efeitos benéficos no sentido de contribuir para o processo catártico, estabilizando câmbios psicológicos positivos, favorecendo o crescimento pessoal e a consciência de si mesmo, catalisando insights de problemas existenciais, abarcando horizontes espirituais e harmonizando as relações com o mundo e com outras pessoas.

A capacidade de se ver, de olhar para si próprio e encontrar respostas para as inquietações e indagações humanas facilita o encontro com um novo sentido para a vida. Essas respostas, esse novo sentido, desperta um querer melhorar, conforta e reordena o indivíduo numa busca de praticar atos e pensamentos que o tornem mais felizes, gerando o que chamo de transformação.

⁹ Em 1964, os psicólogos Leary, Alpert e Metzner (1993) revelaram a importância do set e setting nos estudos sobre a ingestão de substâncias psicoativas. Para eles existe uma relação direta entre o usuário da Ayahuasca e o meio social em que ele vive, sendo que nessa interação são relevantes: a) a substância e sua atuação no corpo humano; b) o set, ou o estado psicológico do indivíduo, sua personalidade e as expectativas que possui em torno do efeito da substância; e c) o setting que representa o meio físico, e sócio-cultural onde ocorre o uso da substância.

c) A Doutrina;

Na UDV, além do efeito catártico e facilitador da burracheira, existe toda uma doutrina moral de regras de conduta, onde a embriaguês e o uso de drogas são combatidos como algo negativo, que atrapalha a caminhada de evolução espiritual do ser humano. Um dos requisitos básicos para os sócios galgarem postos hierárquicos (Corpo Instrutivo, Corpo do Conselho e Quadro de Mestres) na instituição é que não façam uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Para os udivistas, ao passo que o uso da Hoasca auxilia na evolução espiritual das pessoas, através da melhora da personalidade e da transformação de hábitos e condutas consideradas negativas e destrutivas, as drogas atrapalham, tiram a lucidez e fornecem um falso sentido de prazer e felicidade. Os discípulos da UDV acreditam que a verdadeira felicidade é uma construção diária, onde se devem plantar coisas boas para merecerem receber coisas boas. Por isso o uso de drogas é desaconselhável, é um plantio negativo, onde as conseqüências a curto ou longo prazo, podem ser doença, aflição, problemas familiares e financeiros, etc.

“A União do Vegetal condena categoricamente o uso de drogas, bebidas alcoólicas e demais vícios. Considera-os incompatíveis com a evolução espiritual” (“União do Vegetal Hoasca Fundamentos e Objetivos” p.29).

Além de “desaprovar” o uso de bebidas alcoólicas e entorpecentes, a UDV dispõe de sanções coercitivas, presente nos boletins e estatuto, para punir os comportamentos desviantes: “O associado que for encontrado em visível estado de embriaguez será advertido pela Representação, e em caso de reincidência, será punido por desobediência”¹⁰; “O afastamento será imposto ao sócio que infringir a ordem pública com a prática de roubos, consumo de tóxicos ou transações ilícitas devidamente comprovadas”.¹¹

Durkheim (1955) apresentou uma idéia que bem se ajusta a esse tipo de coerção existente na UDV, quando declara que obstáculos são quase sempre enfrentados por quem se aventura a não atender a convenção, a resistir a uma lei, ou a violar uma regra

¹⁰ “União do Vegetal Hoasca Fundamentos e Objetivos”. Regimento Interno. Artigo 17. P. 61.

¹¹ “União do Vegetal Hoasca Fundamentos e Objetivos”. Estatuto. Artigo 58, letra d. P. 42.

moral.¹² Ele encontrará resistência com os demais membros da sociedade que tentarão impedi-lo utilizando de sanções: advertindo-o ou punindo-o.

O que pude perceber é que os líderes da instituição estimulam os discípulos a obedecer por uma consciência, e não por simples submissão. A consciência de que algo não faz bem, de que é prejudicial para o indivíduo, e às vezes para o grupo, é a atitude desejável. Como nem todos desenvolvem essa consciência, e obedecem através da mesma, a dominação é exercida de forma mais direta, o estatuto e a doutrina são claros: os comportamentos desviantes serão advertidos ou punidos.

d) As pessoas

Quando se referem às pessoas, os associados falam na solidariedade do grupo. Ao compartilhar o sistema de crenças e valores comuns, os indivíduos passam a se sentir parte integrante do grupo, o que os faz orientar suas ações no sentido comunitário. O quadro de mestres e o corpo do conselho, que é a direção das unidades administrativas, devem ter atitudes compatíveis com os respectivos graus hierárquicos que ocupam na instituição, e essas atitudes são observadas e servem de exemplo para os demais que, de forma geral, se enquadram no tipo de comportamento esperado. O papel desempenhado pelos mestres é bem exemplificado na concepção de Helman (1994), para quem os líderes religiosos atuam como integradores da sociedade, reafirmando os valores da mesma, funcionando como poderosos agentes de controle e coesão social, podendo punir socialmente os comportamentos desviantes, além de dever ser um exemplo de conduta a ser seguida, orientando o “agir em comunidade”.

A idéia do agir em comunidade foi bem desenvolvida por Max Weber (1991). Para ele o agir em comunidade acontece todas as vezes que a ação humana se refere de maneira subjetivamente provida de sentido ao comportamento de outros homens. No caso da UDV, os associados mais recentes orientam a sua ação de acordo com a expectativa do grupo, como se espelhassem naqueles que freqüentam há mais tempo, ou estão “em situação melhor”.

Durkheim (1996) acredita que os rituais religiosos têm grande importância, pois eles aproximam os indivíduos, relembram que eles são membros de um mesmo grupo, multiplicam os contatos entre eles, unem as consciências individuais, tornando-os mais íntimos, e por isso mesmo o conteúdo das consciências muda, ou seja, se transforma.

¹² A moral para Durkheim é um conjunto de normas de conduta que prescreve como o sujeito deve conduzir-se em determinadas circunstâncias.

O fato de a religião servir como fator de agrupamento e coesão social permite aos sócios experimentar o sentimento de pertença, do compartilhamento de crenças e valores comuns, reafirmado e vivificado nos rituais, onde as relações dentro da comunidade são reforçadas e a solidariedade grupal é enfatizada. A vinculação do indivíduo numa comunidade possibilita um reordenamento que facilita e viabiliza essas experiências de transformação.

e) O mestre Gabriel

Na UDV, há também quem atribua a sua transformação ao Mestre Gabriel, líder espiritual da instituição. Tal fato evidencia que o poder carismático do Mestre Gabriel estendeu-se para além da sua morte em 1971, permanecendo até hoje entre os adeptos. É válido ressaltar que embora o entrevistado Paulo acredite que o Mestre Gabriel o tenha feito enxergar aquilo que ele precisava melhorar, ele não chegou sequer a conhecê-lo. Segundo os udvistas, a força espiritual do Mestre está sempre presente nos rituais, nas sessões. Aquele que for merecedor poderá receber a sua luz, clarear a sua consciência para se melhorar, se transformar.

Considerações finais

Torna-se evidente que esses fatores (o querer, o uso do chá, a doutrina, as pessoas e o Mestre Gabriel) se interpenetram de forma que se torna difícil atribuir aquele que tem um maior ou menor peso nesse processo de transformação.

O que é notável, é que a junção de um psicoativo sagrado, dentro de um contexto religioso que possui uma doutrina efetivamente contrária ao uso recreativo de drogas, tem um efeito transformador nos usuários que declaram terem se sentidos “curados” da drogadependência após ter freqüentado as sessões da UDV. Além disso, a solidariedade grupal e o comportamento esperado pela maioria dos integrantes do grupo induzem os novos adeptos a agirem de acordo com as expectativas desse grupo. E essa a expectativa é que haja uma transformação positiva, o que necessariamente passa pelo abandono do uso de drogas.

O psiquiatra C. Grob (1996), em uma investigação sobre usuários da Ayahuasca no Brasil, concluiu que 73% dos participantes haviam sofrido de toxicomanias no passado e que, em todos os casos, haviam sido completamente curados ao participar regularmente de cerimônias com a Ayahuasca. Esse estudo, de certa forma, evidencia a

relação entre o uso de enteógenos e a sua eficiência como facilitadora para o tratamento e “cura” de dependência de drogas.

McKenna, et alii, (2002) declara que:

“Embora os efeitos salutareos de um forte sistema de suporte em grupo e filiação religiosa não possam ser minimizados, não é inconcebível que o uso por longo tempo da hoasca por si mesmo possa ter efeitos positivos e terapêuticos no status psiquiátrico e funcional dos indivíduos”. (2002:665).

Alguns profissionais reconhecem que a Ayahuasca é eficiente nos casos de dependência de drogas, compulsão e depressão, mas acredito que esses efeitos não estão ligados apenas as propriedades químicas da bebida. Sustento que a participação dos usuários nos rituais, a doutrina escutada e praticada, a convivência com o um grupo que possui crenças e valores comuns, são fatores capazes de reestruturarem os indivíduos modificando significativamente a sua visão de mundo e a sua conduta.

Será que usuários da Ayahuasca descontextualizados de todo e qualquer ritual teriam as mesmas possibilidades de transformação e cura que aqueles inseridos em contextos rituais?

Para responder esse questionamento é necessário que se continue realizando estudos mais aprofundados, abrangendo diversas áreas do conhecimento, a fim de que possamos ter um panorama mais amplo sobre a relação entre as propriedades químicas da bebida, participação nos rituais e “cura” da drogadependência em diversas religiões, grupos e pessoas isoladas que fazem uso do chá.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Afrânio Patrocínio. “Contribuições e limites da União do Vegetal para a nova consciência religiosa”. *in*: O Uso Ritual da Ayahuasca. Orgs. Labate e Sena, Mercado das Letras. São Paulo, 2002.

CARVALHO, Tatiana Barbosa. “Em Busca do Encontro. A demanda numinosa no contexto religioso da União do Vegetal”. Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da PUC- Rio. Rio de Janeiro, 2005.

CENTRO ESPÍRITA BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL: Hoasca Fundamentos e Objetivos. Brasília, 1989.

CENTRO ESPÍRITA BENEFICENTE UNIÃO DO VEGETAL.

Consolidação das leis. Versão para Quadro de Sócios e Corpo Instrutivo, 2003.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Quarta edição. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares da Vida Religiosa: O Sistema Totêmico na Austrália; tradução Paulo Neves - São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ESCOHOTADO, Antônio. Las Drogas – De los orígenes a la prohibición, Madrid, Alianza Editorial, 1994.

FERNÁNDEZ, Xavier. Estados Modificados de Consciencia com Enteógenos em el Tratamiento de las Drogodependências. Revista de Etnopsicologia, 2003.

GROB, C. S. et al, Human pharmacology of hoasca. Journal of Nervous and Mental Disease, 1996.

GROB, C. S., MCKENNA, D. J., CALLAWAY, J. C., BRITO, G. S., ANDRADE, E. O., OBERLAENDER, G., SAIDE, O. L., LABIGALINI JR, E., TACLA, C., MIRANDA, C. T., STRASSMAN, R. J., BOONE, K. S., NEVES, E. S. “Farmacologia Humana da Hoasca: Efeitos Psicológicos.” *in:* O Uso Ritual da Ayahuasca. Orgs. Labate e Sena, Mercado das Letras. São Paulo, 2002.

HELMAN, Cecil. G. Cultura, Saúde e Doença. 2ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRUPITSKY E. M. and GRINENKO A. Y. Ketamine Psychedelic Therapy (KPT): A review of the results of ten years of research. J. Psychoactive Drugs, 1997.

LABIGALINI, Eliseu Junior. “O uso da Ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool – um estudo qualitativo”. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 1998.

LEARY, T.; METZNER, R; ALPERT, R. Psychedelische Erfahrungen (orig. 1964). Markt Erlbach, 1993.

MACRAE, Edward. Guiado Pela Lua: Xamanismo e Uso da Ayahuasca no Culto do Santo Daime. São Paulo, 1992.

RICCIARDI, Gabriela. O uso da Ayahuasca e a experiência de transformação, alívio e cura na União do Vegetal (UDV). Dissertação de Mestrado apresentada

ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

RUDGLEY, Richard. “The archaic use of hallucinogens” in Europe: archaeology of altered states. **Addiction** 90, 1995.

WASSON, R. Gordon; HOFMANN, Albert; y RUCK, Carl A. P. El Camino a Eleusis. Uma Solucion al Enigma de los Mistérios. Fondo de Cultura Econômica. México, 1980.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 1991.